

Minuta

RELATÓRIO N° , DE 2023

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) n° 54, de 2023 (n° 389/2023, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do Senhor MARCELO OTÁVIO DANTAS LOURES DA COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atenção ao disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

Dele consta que o indicado nasceu em 28 de dezembro de 1963, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Obteve título de bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1985. Na mesma instituição, cursou pós-graduação em Economia Industrial. No

Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Formação à Carreira Diplomática no ano de 1988; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1999; e o Curso de Altos Estudos em 2010, ocasião em que apresentou tese intitulada “Minha pátria é a língua portuguesa: o Brasil e a política de promoção do idioma”.

O diplomata referido tornou-se Terceiro-Secretário em 1989 e Segundo-Secretário em 1995. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 2001, a Conselheiro em 2006, a Ministro de Segunda Classe em 2010 e a Ministro de Primeira Classe em 2018.

Entre as funções por ele ocupadas, destacamos as seguintes: assessor especial do Ministro de Estado de Minas e Energia (2000/01); Primeiro-Secretário na Embaixada do Brasil em Lisboa (2003/05); chefe da Divisão de Acordos e Assuntos Multilaterais Culturais do Itamaraty (2005/08); Diretor de Relações Internacionais do Ministério da Cultura (2008/12); Ministro-Conselheiro na Delegação Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO (2012/17)]; e, desde 2021, Cônsul-Geral em Los Angeles.

Para além disso, o indicado é autor de ficção e tem contribuições diversas em jornais e revistas brasileiras.

Ainda em atendimento às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) sobre o Estado do Catar. Constam informações acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com dados básicos desse país, suas políticas interna e externa, sua situação econômica, bem como menção a acordos bilaterais celebrados.

Trata-se de um emirado absolutista, com parlamento unicameral, que se localiza em uma pequena península na margem sul do Golfo Pérsico. A capital do país é a cidade de Doha, residência de mais de 80% da sua população, que é estimada em 2,9 milhões de habitantes. Desse contingente humano, 88% são estrangeiros e 68% professam o Islã, religião oficial.

O Catar encontra-se na posição de número 42 (entre 191) no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O país detém a maior renda *per capita* do mundo. A economia catariana, por sua vez, está fortemente baseada no comércio internacional de hidrocarbonetos, sobretudo petróleo e gás,

responsável por 65 % da renda nacional. Desde 2007, o país é o maior exportador de gás natural liquefeito. Vale ressaltar que esse setor responde por 65% da renda nacional.

A diplomacia do Catar busca se destacar por meio da promoção de grandes eventos internacionais, a exemplo da Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio em 2001, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-18, 2012) e da Copa do Mundo de Futebol realizada em 2022.

Brasil e Catar estabeleceram relações diplomáticas em 1974. Em 2005, o Brasil abriu embaixada residente em Doha. Em 2007, foi reaberta a embaixada residente do Catar no Brasil. As relações políticas bilaterais são positivas e têm se intensificado, como se pode ajuizar das recentes visitas presidenciais (outubro de 2019 e novembro de 2021), bem como pela maior frequência na realização de Reuniões de Consultas Políticas.

Some-se a esse quadro, expressivo potencial de cooperação na área de ciência, tecnologia e inovação. Nesse sentido, o Emirado atribui especial atenção ao tema como parte de sua estratégia de diversificação econômica. Por meio da *Qatar Foundation Research, Development and Innovation*, o país atua como um dos principais promotores do desenvolvimento de um ecossistema de pesquisa e inovação, que tem como áreas prioritárias energia e meio ambiente; ciências da computação e tecnologias da informação e comunicação; saúde e ciências da vida.

O intercâmbio comercial bilateral intensificou-se, de modo notável, a partir de 2000. Ele passou de US\$ 27 milhões para mais de US\$ 1,6 bilhão em 2022. Nesse intervalo, o saldo da balança comercial mostrou-se favorável ao Brasil até 2011, tendo apresentado déficit a partir de 2012, em razão das crescentes importações brasileiras de gás natural e ureia. O Brasil exporta principalmente minério de ferro, alumina e produtos alimentícios, com destaque para carne de frango. Por outro lado, importa, como referido, gás natural liquefeito, polietileno e fertilizantes (sobretudo ureia).

Digno de registro é, ainda, o fato de o Catar ser tradicional importador de produtos de defesa do Brasil. Cuida-se do nosso segundo maior cliente no Golfo após a Arábia Saudita. No ponto, vale notar que o país consome 7% do seu Produto Interno Bruto (PIB) com produtos de defesa. Esse contexto o coloca na 6ª posição entre os maiores importadores

desses produtos no mundo. Atento a essa circunstância, foi assinado, durante visita presidencial de 2019, o Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Defesa do Brasil e do Catar sobre “Parceria Estratégica Relacionada ao Desenvolvimento, Produção e Comercialização de Produtos de Defesa”.

Apesar dos números expressivos, dados apresentados pelo MRE apontam para queda de 44,1% na corrente de comércio entre os dois países no primeiro semestre do ano corrente. Até o momento, a balança comercial aponta para resultado líquido favorável ao Catar. Esse contexto reflete, de alguma forma, a diminuição das importações catarianas de proteína animal.

No plano dos investimentos, estima-se em cerca de US\$ 329 bilhões os ativos do fundo soberano no Catar [*Qatar Investment Authority* (QIA)]. Desse montante, o Catar tem estoque de aplicações de aproximadamente US\$ 7 bilhões no Brasil, em áreas como transporte aéreo (Latam), bancos, agricultura, petróleo e gás, editorial e de educação (Grupos Anglo e Sigma; editoras Saraiva, Ática e Scipione). Sobressaem, também, investimentos nos setores imobiliário e financeiro.

Registramos, por fim, que o número de brasileiros residindo no Catar é estimado em 1.800, segundo dados da Embaixada em Doha.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator